



## A PERCEPÇÃO SOBRE/DAS MINORIAS RELIGIOSAS NA CIDADE DE ALFENAS-MG

João Paulo Lima Moreira  
Kleber Vilela Alvarenga Thiers  
Thais Helena Sulato  
Walber José Gomes

### RESUMO

Em um país tão multicultural como o Brasil, as religiões não se fazem diferentes. Há crenças provenientes da Índia, da África, Estados Unidos, Oriente Médio, do mundo todo, mesmo que em um pequeno número de adeptos. Este artigo procurou entender como essas minorias inseridas na cidade de Alfenas-MG se veem perante o gigantismo da Igreja Católica, que domina grande parte dos religiosos tanto do país como da cidade. Através de um método de pesquisa qualitativo, a entrevista, procurou-se conhecer a percepção das minorias religiosas, Umbanda, Espírita e Mórmon em Alfenas.

### 1. INTRODUÇÃO

O termo cultura abrange diversos aspectos da sociedade que a caracterizam e classificam. Na cultura relatam-se aspectos como o viver cotidiano, o festejar, a labuta diária, os sofrimentos e a fé e suas expressões sociais (ANDRADE E NOGUEIRA, 2014).

Resumindo o que Pereira (2013) relata em seu artigo denominado “Geografia da Religião: um olhar panorâmico” sobre as épocas e os estudos religiosos dentro da geografia, ele diz que os estudos datam desde os pensadores gregos na antiguidade, e com o aparecimento da geografia árabe e muçulmana ainda no primeiro milênio da era cristã e medieval. Antes se via muito mais uma geografia religiosa, que explora o papel da teologia, do que uma geografia da religião, que busca as maneiras que a religião se expressa, mostrando-a como uma instituição humana. No fim da idade média apareceu a geografia eclesiástica, que buscava mapear o espaço cristão no mundo; ações missionárias do cristianismo. No mesmo tempo que aparece esta

geografia eclesiástica, aparece também a geografia bíblica, que buscava nomes e regiões que apareciam na bíblia. No início da geografia moderna, Humboldt, Ritter, La Blache e Ratzel já citavam a religião em seus trabalhos, mas nada muito concreto ou específico, apenas no século XX que a Geografia da Religião foi ter uma maior importância acadêmica, e se consolidou como campo de pesquisa.

Segundo Oliveira (2012) a geografia cultural com seu início no século XX tratava dos aspectos matérias de certa cultura, técnicas, vestuário, regionalismo, as marcas que determinados grupos deixavam na paisagem natural e cultural. Ainda em meados deste século essa geografia sofreu críticas, voltando renovada na década de 70, e com um novo nome, Nova Geografia Cultural. Foi ela que permitiu estudos sobre religião, e que foi mais pesquisada após a segunda guerra mundial.

No final dos anos 1960, estudos geográficos da religião eram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkeley, sendo David Sopher, o geógrafo de maior expressão (ROSENDAHL, 2005). Gil Filho (2007) diz que os primeiros estudos de Geografia da Religião consideravam padrões de fenômenos religiosos, distribuição e morfologia na paisagem cultural, nos Estados Unidos e Alemanha; quando ele cita uma obra de Zelinski de 1973 mostra que esse estudo era sobre distribuição de dominações religiosas nos Estados Unidos como elementos de fronteiras de regiões culturais, como cemitérios igrejas e lugares sagrados de diversos grupos religiosos.

A geografia da Religião foi sistematizada como subdisciplina da Geografia Humana clássica centrada na análise da distribuição geográfica das religiões no que tange a sua frequência espacial. A religião foi apreendida como produto da prática humana e como expressões da cultura religiosa em um campo de motivações materializadas na paisagem (GIL FILHO, 2007, p. 207).

Esta geografia cultural teve um início na década de 70 no Brasil. Oliveira (2012) conta que no país os estudos culturais se iniciaram com as traduções de Yi Fu-Tuan e Livia de Oliveira na Unesp-Rio Claro. E no final da década de 80, com os trabalhos de religião de Rosendahl que a geografia cultural se torna um campo de estudos no Brasil. Estes são os pioneiros da geografia da religião no país.

Segundo Yi-Fu Tuan (1982) religião está presente em todas as culturas em diferentes graus. A palavra vem do latim *religare* que significa ligar-se novamente; ligar-se a um conjunto de crenças, fé ou ética. A pessoa religiosa é aquela que procura coerência e significado em seu mundo, e a cultura religiosa é aquela que tem uma visão do mundo mais estruturada.

A religião Muçulmana é uma das três grandes religiões universais, juntamente com o budismo e o cristianismo. O islamismo, contudo, é menos difundido do que o cristianismo, que se espalhou por todos os continentes. (ROSENDHAL, p. 198, 2009). O que comumente chamamos de religião pelo senso comum na realidade são doutrinas que partem de um princípio destas três grandes religiões, são termos equivalentes, e assim serão utilizados neste texto.

As religiões e religiosidades contemporâneas sofreram transformações substanciais nas suas estruturas de crença e de reprodução, aderindo à lógica da (pós) modernidade (CARDOSO, 2010). Esse autor faz uma comparação entre a cidade e a religião, onde ambas estão em constante mudança, a cidade cresce, busca espaços, e a religião não fica estagnada no passado. Hoje não existe apenas uma religião, há inúmeras e, o homem se apropria de elementos e de técnicas instrumentais e espirituais (de uma ou mais “Religiões”) com as quais reanima a espiritualidade e mantém os laços de sociabilidade baseados na afinidade de “gosto” e de “Ideal” explica Cardoso (2010).

Para Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço. O indivíduo que se apropria de um espaço abstrato ou concreto, o territorializa. Em suas palavras o território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, que por consequência revela relações marcadas pelo poder; o espaço é a prisão original e o território é a prisão que os homens constroem para si. E a territorialidade é para ele um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema. Um fenômeno de comportamento associado à organização do espaço de influência ou em territórios nitidamente diferenciados, considerados distintos e exclusivos pelos ocupantes ou o que definem. É a forma como o indivíduo territorializa esse espaço que se tornou um território, como ele irá viver neste espaço.

Em relação à religião Rosendahl (2005) divide o território em dois lugares, o lugar do *cosmo* e o lugar do *caos*. O primeiro como ela mesma diz, comprometido com o sagrado, marcado por signos e significados- território sagrado. Já o segundo designa uma realidade não divina, ausência de consagração- território profano, ou *não religioso*.

Há três dimensões na religião, segundo Rosendahl (2005) a econômica, política e a do lugar. A primeira está relacionada aos símbolos e valor de bens simbólicos religiosos, como a autora diz *revelação do sagrado*, são mercadorias que possuem valor de uso, e que em algum contexto cultural está associado ao *valor simbólico*.

A dimensão política do sagrado objetiva investigar as normas e formas adotadas pelas instituições religiosas a fim de assegurar a vivência da fé e a vigilância dos fiéis, afirmando assim sua identidade religiosa (ROSENDAHL, 2005). A autora ainda diz que o território muda, morre ou renasce pra melhor corresponder à afirmação do poder.

A dimensão do lugar para Rosendahl (2005) é conjunto das outras duas dimensões, e junto a ele há o conceito de território e territorialidade. Como exemplo a autora utiliza a diocese, território religioso de controle eclesiástico no qual a gestão religiosa cabe aos bispos (ROSENDAHL, 2005). E a territorialidade desta diocese está relacionado às práticas referentes ao sagrado na implantação e controle da fé católica nas dioceses (ROSENDAHL, 2005). O lugar é o território e a territorialidade que uma determinada religião imprime em um determinado espaço.

O Brasil é um país multicultural e abrange diversas religiões, provenientes de várias partes do mundo. A igreja Católica Apostólica Romana é a que possui o maior número de adeptos no país, com mais de 120.000.000 (IBGE, 2010) de seguidores. A evangélica está em segundo lugar, com mais de 42.000.000 (IBGE, 2010), assim a territorialidade predominante no país pertence à igreja católica. Devido a essa infinidade de religiões que há no Brasil, depois destas duas maiores há outras porém com número reduzido de fiéis, como Testemunhas de Jeová, Umbanda, Espírita, Judaísmo, Islamismo, Budismo.

Reforçando este pensamento Park (2004) afirma que há uma grande distribuição de religiões no mundo, cristianismo na Europa, o islã no Oriente Médio, oeste da Ásia e norte da África, budismo na Ásia e o Hindu na Índia, e é evidente que a religião exerce fortes influências nas atividades e padrões humanos. E esta falta de conhecimento e o preconceito em relação às religiões fazem com que as pessoas discriminarem outras, seja por medo do que é diferente, seja por não aceitarem o que não estão acostumadas.

Este artigo estudou as religiões Umbanda, Espírita e os Mórmons na cidade de Alfenas, três doutrinas que contém um número bem inferior de fiéis do que a Católica Apostólica Romana, por exemplo. Ele abordou questões de como essas religiões se veem no município, e

como são vistas pela religião predominante, através de um questionário formulado pelos autores, com o intuito de um melhor entendimento sobre essas minorias.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de leitura sobre religião no Brasil e as religiões aqui tratadas, além de conversas com membros das doutrinas para melhor explicação de seus saberes sobre elas.

Dois questionários foram aplicados, um para as minorias religiosas, e outro para a religião com maior número de fiéis, a católica. Ambos os questionários foram apresentados aos líderes religiosos das minorias e a outras pessoas que seguem aquela religião. As respostas tendem a ser tendenciosas para o lado positivo, principalmente tratando-se de preconceito com outras crenças, sendo assim procurou-se entrevistar pessoas com faixas etárias diferenciadas, com diferentes visões sobre o mesmo tema. A intenção aqui é a opinião do líder de cada religião, como ele vê sua religião atualmente, a opinião dos outros entrevistados é para uma relacionar com as respostas do líder, se eles se veem iguais ou há muitas disparidades.

O primeiro questionário, para as religiões estudadas, minorias, contém quatro perguntas para se entender como eles acham que a religião é percebida pela população da cidade.

- Como você vê sua religião perante a sociedade em Alfenas?
- Como você expõe sua religião na cidade? (Há liberdade religiosa, como são os eventos, há limites impostos pela população ou líderes políticos)
- Qual sua perspectiva da religião na cidade, se ela está crescendo, diminuindo, estagnada?
- Os universitários procuram sua religião? Como eles a veem, e como são recebidos?

O segundo questionário, para o padre e os fiéis da igreja católica, contém três perguntas, para entender como eles veem essas minorias na cidade.

- Qual sua percepção da sua religião em relação às minorias religiosas?
- Como você acha que o público das outras religiões vê a sua?

- Como você trata pessoas de outras religiões no seu dia-a-dia?
- Como você fala de outras religiões para seus familiares?

A definição dessas três doutrinas religiosas partiu do princípio do número de fiéis e também das particularidades que as fazem diferentes das demais. Nessa perspectiva, não foi objeto de estudo as denominações evangélicas, tendo em vista as diferenças presentes nas diferentes igrejas que usam dessa denominação, tornando-se incompatível a resposta de alguma(s) ser compreendida por todo o segmento. A escolha do Espiritismo, da Umbanda e da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não foi feita a rigor científico, sendo escolhidas por suas características peculiares que as diferem, sem desconsiderar a existências destas nas demais religiões, ou a presença de outras religiões com o mesmo potencial no estudo a que se propõe realizar.

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 RELIGIÕES EM ALFENAS**

Localizado no sul do estado de Minas Gerais, Alfenas tem uma população estimada pelo IBGE (2010) 78176 habitantes. Deste número, ao somar as quatro religiões aqui estudadas, a população não ultrapassa 2000 indivíduos. Enquanto que número dos que se dizem sem religião, ateus ou agnósticos é maior, com mais de 2100 indivíduos segundo IBGE (2010). E o número de católicos ultrapassa os 57000, e mais de 11500 evangélicos. Havendo assim uma predominância da religião dita tradicional.

A análise a que se propõe fazer se baseará nas três abordagens da religião, já mencionadas, tratadas por Rosendahl (2005). Sendo elas a econômica, política e a do lugar.

#### **3.2. UMBANDA**

Segundo Oliveira (2012) a Umbanda, apesar de ter raízes africanas, foi fundada no Brasil, é a principal representante das religiões afro-brasileiras, mas ainda está muito longe das demais religiões existentes no país, em número de adeptos. Segundo o senso do IBGE (2010) a Umbanda contava com 407.331 adeptos, sendo a maioria em escala urbana, em Alfenas, segundo o mesmo censo, contava neste censo com 59 indivíduos.



Através dos questionários aplicados e a entrevista aos umbandistas do Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca, pode-se verificar características marcantes da religião, sendo a única das estudadas sem a autodenominação cristã. Entretanto a religião é marcada pelo intenso sincretismo religioso, onde, dentre as divindades próprias, estão também santos do catolicismo. Sendo observada inclusive a influência das festas religiosas católicas nas comemorações umbandistas, como a de São Cosme e Damião, além da associação dos Orixás aos santos católicos, como Yansã sendo Santa Bárbara e Ogum como São Jorge, como relatado pela líder do Templo.

Segundo Oliveira *apud* Azevedo (2013).

[...] a Umbanda, embora possuidora de um padrão ritualístico próprio e distanciado de qualquer outro, formou-se devido à junção de pelo menos quatro religiões: os diferentes cultos africanos trazidos pelos escravos negros provenientes da África; o catolicismo, base religiosa de todo o processo colonizatório brasileiro; as religiões de diferentes povos indígenas do próprio território; e, mais recentemente, ao instruir-se, no século XX, o espiritismo de Allan Kardec, principalmente (p. 38, 2013)

Dentre os pontos levantados nas entrevistas e pelo questionário, associados à abordagem Econômica da religião, por Rosendahl (2005) é marcada pelos símbolos e o valor de bens simbólicos religiosos, que possuem valor de uso associado ao valor simbólico. Tendo em vista tal conceito, pode-se associar as imagens dos santos e as das demais entidades espirituais como os Caboclos, o Preto Velho e a Pombagira. Evidentemente que a confecção das imagens sagradas de santos não são de cunho próprio da religião, entretanto, ela se insere na lógica dos valores associados a esses bens simbólicos religiosos da mesma forma, mesmo que com diversidade e em diferente escala, que a Igreja Católica Apostólica Romana.

A dimensão política do sagrado, por Rosendahl (2005), trata das normas e formas adotadas pelas instituições religiosas a fim de assegurar a vivência da fé e a vigilância dos fiéis, afirmando assim sua identidade religiosa. Nesse âmbito foi retratada a liberdade de auto-afirmação dos fiéis e ressaltada a questão da visão da religião apenas como amparo espiritual, não sendo assumidas como religião por muitos frequentadores do templo, em vista do alto grau de preconceito que, segundo o relato e ambas as idades, dizem ainda existir com as religiões afro-brasileiras em geral, que são relacionadas, por falta de conhecimento, à rituais do mal ou macumbas, ou à Quimbanda que é um segmento que aborda tais práticas. Segundo Oliveira (2008), esse “falseamento” dos dados oficiais dificulta um estudo aprofundado do tema religião no Brasil, baseando-se em Pradi (2004) o autor ainda ressaltava que esse falseamento faz com que

as religiões afro-brasileiras apareçam subestimadas nos censos oficiais, em que o quesito religião acaba sendo pesquisado apenas de modo superficial.”

O Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca situa-se aos fundos da casa de sua “líder”, no bairro Morada do Sol. Esta, que por sua vez, veio de São Paulo e trouxe consigo a religião já praticada. Segundo a mesma, foi relatada uma maior tolerância religiosa em Alfenas do que em São Paulo, não apresentando qualquer tipo de perseguição direta, transparecendo assim, o que a Rosendahl (2005) mensura que território da religião muda, morre ou renasce pra melhor corresponder à sua afirmação.

Na dimensão do Lugar, que abarca o conceito de território e territorialidade, Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca mostra-se bem singelo uma vez que a se encontra localizado na casa da Líder, sendo este os locais da reunião que acontece de quinze em quinze dias. Segundo a mesma, o Templo é frequentado por diversas pessoas que se declaram de outras religiões, muitas das quais, em virtude do preconceito, vão escondidas às reuniões e evitam parar em frente à sua residência.

### 3.3. MÓRMONS

A religião Mórmon é uma fé cristã e pertence à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na qual é restauracionista da antiga igreja de Jesus Cristo, contando em Alfenas, com 30 pessoas declaradas segundo os dados do IBGE (2010). A história Mórmon se iniciou durante a década de 1820 com as visões de Joseph Smith em Nova York. Após visitar diversas igrejas em busca de um seguimento religioso, Joseph durante uma oração em um bosque teve a primeira visão de Deus e Jesus Cristo, na qual os instruíram a não se unir em nenhum daqueles seguimentos procurados por ele. Alguns anos depois, um anjo chamado Moroni preparou Joseph para restaurar o evangelho e posteriormente entregou registros ocultos escritos em egípcio antigo por profetas em placas de ouro, nos quais o traduziu por inspiração divina para o inglês e publicou em livro chamado O Livro de Mórmon.

Na dimensão Política da religião, que trata das normas e formas adotadas a fim de assegurar a vivência da fé de forma de reafirmar sua fé pode-se identificar à atitude de muitos deles abdicarem alguns anos de suas vidas para servirem à missão em tempo integral durante determinado tempo. Nesta missão não há apenas o ato de proselitismo (ato de converter várias



peessoas), mas também a prestação de serviços à comunidade e ajudas humanitárias. A maior parte dos missionários são homens entre 19 a 21 anos de idade que servem por dois anos ou mulheres entre 21 a 23 anos de idade que servem 18 meses e também missões com casais aposentados.

Os adeptos da religião, em questionário, não sentem preconceito por parte da população da cidade, por onde andam e falam de sua religião. No sentido e sua territorialidade há uma grande perspectiva, com a inauguração da nova capela que se localiza na Rua Leão de Faria, marcando, assim, sua presença própria no espaço.

### 3.4. ESPÍRITA

O espiritismo, assim como outras religiões, não tem uma data exata de início. Mas foi com Allan Kardec, francês do século XIX, escritor do Livro dos Espíritos (1854) que a doutrina ganhou mais repercussão. E hoje, mesmo que tenha uma pequena porção da sociedade se auto declara espírita, em Alfenas, 1594 pessoas são declaradas espíritas segundo os dados do IBGE (2010). Mesmo com esses números, o Espiritismo vem ganhando muitos adeptos. De acordo com as entrevistas, pessoas de outras religiões buscam o espiritismo, frequentam as reuniões, mas por medo da opinião de terceiros, continuam frequentando as missas do catolicismo ou o culto da igreja evangélica.

Recapitulando as dimensões da Religião, por Rosendahl (2005), para melhor entendimento e análise; no campo 'Político', como já mencionado, não existe um líder religioso no Espiritismo. Existi os médiuns e os livros dos quais é baseada a Doutrina Espírita que é repassada aos adeptos do Espiritismo. Em entrevista, uma médium, do Centro Espírita Sarai explicou que no Espiritismo não há um líder, não há recompensas monetárias para o Centro, a divulgação é interna e no boca-a-boca já que não é realizado nenhum tipo de propaganda.

As pessoas que aderem ao espiritismo estudam sobre a doutrina e leem livros, já que nos Centros geralmente possuem uma biblioteca. A religião é uma busca de autoconhecimento, autoajuda, procuram respostas para perguntas que as outras religiões acreditam que não há respostas, apenas acreditar em Deus. Transparecendo sua característica da busca da junção de Ciência, Filosofia e Religião.

Na dimensão do Lugar, marcando a territorialidade espírita, o Sarai se constituiu como o principal território e manifestação no espaço de sua fé. O centro também desenvolve diversas atividades sociais em espaços públicos, com atividades de longa data em Alfenas. Em anexo ao Centro, há a CAZITA, um espaço que oferece diversas atividades voluntárias para crianças da cidade. Há um projeto financiado por um importante banco, projeto este que venceu um concurso entre inúmeros outros, e foi o único ganhador do estado de Minas Gerais, cujo nome é Milho de Pipoca, que a cada ano através de um tema aborda diversos assuntos para esses jovens que na maioria das vezes vem de áreas carentes da cidade. Entretanto, mesmo as atividades não fazendo parte da doutrina espírita, muitos familiares, ainda com preconceito da religião, não deixam seus filhos/netos participarem, mas o projeto atende crianças de qualquer religião, é um espaço para aprenderem e quebrarem preconceitos.

O Espiritismo deixou em nossa cultura marcas que chegam até nossos dias. Para ele ser aceito, para fazer valer suas premissas, o imaginário brasileiro (ao menos de certos setores de nossa sociedade) precisou ser retrabalhado de maneira a comportar a maneira singular que essa doutrina lidava com a religião e com as outras formas de conhecimento. Desse contato do espiritismo com nossa cultura, vários foram os subsídios que ele ofereceu para as mudanças que se efetuavam em nosso ambiente social e ideológico. (FERNANDES, 2008, p.96)

Foi relatada, por todas as faixas etárias entrevistadas, a existência de preconceito acerca da doutrina espírita, mesmo que tenha diminuído muito nos últimos anos. O preconceito é citado e (re)lembrado mais pela faixa etária de 40 anos ou mais, a qual relatou que no passado existia muito mais, a ponto das pessoas não passarem nas calçadas dos centros espíritas.

Em uma análise mais profunda em relação aos valores da doutrina espírita no que diz respeito à caridade e ao materialismo, fazendo uso do estatuto da Federação Espírita Brasileira, que é uma das principais entidades do segmento no Brasil, que em seu Art.1º, inciso II, define que:

*“Art. 1º – A Federação Espírita Brasileira, fundada a 2 janeiro de 1884, na cidade do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil religiosa, educacional, cultural e filantrópica com personalidade jurídica e que tem por objeto e fins:*

*II – A prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance, dentro dos princípios da Doutrina Espírita, desenvolvendo, para tanto, atividades nas áreas assistencial, cultural, beneficente e filantrópica; (IGREJA DE JESUS CRISTO, 2015).*

### 3.5 CATOLICISMO

Segundo dados do IBGE (2010) o Brasil possuía 123.280.172 de católicos apostólicos romanos, representando mais de 64% da população do país. Alfenas conta com 57337 católicos, mais de 77% da população.

A religião com maior número de adeptos no país tem Jesus Cristo como seu messias. Filho de Maria, um milagre de Deus, já que esta não podia engravidar. Ele morreu para salvar a humanidade de seus pecados, tanto que é o símbolo desta religião é Jesus pregado na cruz.

A dimensão econômica do catolicismo é ampla, já que é a religião predominante. O símbolo de Jesus na cruz é vista não apenas nas igrejas, há inúmeros estabelecimentos que contém algum tipo de imagem de Jesus. O terço também é um importante símbolo, vendido em diversos lugares, as pessoas utilizam para proteção. Estes símbolos são amplamente utilizados por adeptos de outras religiões. Mesmo com filosofias diferentes diversas doutrinas tem Jesus como símbolo, o que acaba ampliando ainda mais sua aparição.

Na dimensão política da igreja católica aparece em diversas formas. De certa forma o catolicismo impõem, mesmo que sem querer, sua fé. Igrejas são grandes e chamam atenção, o que acaba inserindo a dimensão do lugar, que como maioria em Alfenas e no Brasil tem um território muita grande a seu dispor para propagarem sua fé. A territorialização dessa religião se dá em qualquer lugar que uma igreja é erguida, já que ela acaba modificando o lugar em que ela se encontra.

Houve certa dificuldade em uma conversa ou entrevista com os líderes de igrejas católicas em Alfenas. Devido a essa resistência, os padres não foram entrevistados, apenas a população. Os entrevistados disseram que é necessário respeitar as escolhas de cada um, incluindo a religião. Eles não sabem como são vistos pelas minorias, mas alguns acham que há um preconceito da minoria perante a religião deles.

Alguns católicos buscam outras experiências em outras religiões, como o espiritismo, mas muitos ainda veem outras doutrinas com olho torto. Mesmo assim dizem tratar as pessoas de outras religiões com respeito, mas não tem o hábito de falar sobre essas outras crenças com seus familiares.

#### 4. CONCLUSÃO

Embasado nos pontos levantados, na análise da dimensão Econômica de Rosendahl (2005), pode-se considerar que todos os objetos estão inseridos na lógica de circulação e fluxo de mercadorias, com um diferencial de que os lucros gerados aqui não são para estes agentes pertencentes da religião, mas sim para os produtores desses bens, na lógica de mercado. O Espiritismo não tem um signo ou símbolo material da religião que lhes remete lhe retrate. No exemplo do que foi dito é a CAZITA, que desenvolve atividades que se preza desenvolver nos assistidos o valor de uso dos objetos e o escambo. De modo geral, as atividades são bem vista pela população alfenense em partes pelo seu histórico na cidade, que teve início com sua fundadora Zilda Engels, muito respeitada em Alfenas.

Apesar de alguns preconceitos em relação às minorias, isto se mostra um problema cada vez menor, as pessoas procuram entender mais sobre outras religiões e não apenas a julgar pelo pouco que sabem ou que veem. Idosos ainda têm uma resistência maior, mas no geral a população busca entender sobre outras religiões existentes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRARDE, W. L.; NOGUEIRA, W. S. Catolicismo popular enquanto expressão da cultura popular: práticas e apropriações em Quirinópolis (GO). **XII Encontro da Associação Nacional de História**. Aquidauana/MS- UFMS/CPAQ. 2014

CARDOSO, D. S. Um olhar geográfico sobre a cidade e suas relações com a modernidade religiosa. **Anais III Encontro de Geografia e IV Semana de Ciências Humanas**. Campos do Goytacazes , RJ. 2010

FERNANDES, P. C. C. **As origens do espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)**. UNB-Brasília, 2008.

GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas Sob o Idealismo Crítico. In: **Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural Humanista**. São Paulo, Editora Terceira Margem , 243 p. 2007.

IBGE. **Religião**. Disponível em:  
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\_Demografico\_2010/Caracteristicas\_Gerais\_Religio\_De\_ficiencia/tab1\_4.pdf.> Visualizado em 22 mai. 2015.

IBGE. **Resultado de Amostra-Religião.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=310160&idtema=91&search=minas-gerais|alfenas|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->>>. Acesso em 22 mai. 2015.

IGREJA DE JESUS CRISTO. **Quem são os mórmons?.** Disponível em: <<http://igrejadejesuscristo.org/>>. Acesso em 15 jun. 2015.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos.** Araras, SP; Instituto de Difusão Espírita, 432 p. 1997.

OLIVEIRA, J. F. **Território e territorialidade da religião de Umbanda no município de Alfenas-MG.** 92 p. 2012

OLIVEIRA E VITTE colocar acesso em 06/03

PEREIRA, C. J. Geografia da Religião: um olhar panorâmico. **Revista RA'E GA.** Curitiba. n.27, p. 10-37. 2013.

PARK, C. C. **Sacred Worlds: an introduction to geography and religion.** New York. Routledge. 252 p. 2004.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo, SP; Editora Ática, 269 p. 1993.

ROSENDAHL, Z. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina.** p. 12928- 12942. São Paulo. 2005

ROSENDAHL, Z. Uma Proposição Temática *In: Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.* Editora UFPR, Curitiba, 265 p. 2009.

VIEIRA, T. R. Aspectos éticos e jurídicos da recusa do paciente testemunha de Jeová em receber transfusão de sangue. **Revista de Ciência Jurídicas e Sociais da UNIPAR.** v. 6, n. 2. p. 221-234.2003.

TUAN, Y. Geografia Humanística. *In: Perspectivas da Geografia.* Editora DIFEL, 318 p. 1982.